

O custo da mão de obra agrícola na gestão organizacional: um estudo de caso no interior de São Paulo

(The cost of agriculture labor in organizational management: a study of case in the countryside São Paulo)

José Lucas Capellas Colombo¹; Mariana de Almeida Silva Perri¹; Rodrigo Jussi Lopes²

¹Graduação – Centro Universitário UNIFAFIBE – Bebedouro SP

lucascolombo14@hotmail.com; mah@fafibe.br

²Centro Universitário UNIFAFIBE – Bebedouro SP

rodrigojussi@hotmail.com

Abstract. *The management costs, particularly those related a labor, it has gained a great importance in the current context. The article aimed to check how the agriculture labor cost influence in the organizational management and the total cost of the cultivation. The study made use of qualitative methods through a case study in a countryside farm near Bebedouro in the state of São Paulo. Among the main highlight results the breakdown of costs of labor in the cultivation of maize. It was concluded, among others, that the correct pointing of costs helps in the management process.*

Keywords. *agribusiness; agriculture labor cost; organizational management.*

Resumo. *A gestão dos custos, em especial os relacionados à mão de obra, tem ganhado grande importância no contexto atual. O presente artigo teve como objetivo verificar como o custo da mão de obra agrícola impacta na gestão organizacional e no custo total de uma cultura. O estudo fez uso do método qualitativo mediante um estudo de caso em uma propriedade rural no interior do estado de São Paulo na região de Bebedouro. Dentre os principais resultados alcançados destaca-se o detalhamento dos custos da mão de obra no cultivo da cultura do milho. Concluiu-se, dentre outras, que o correto apontamento dos custos contribui no processo de gestão.*

Palavras-chave. *agronegócio; custo da mão de obra agrícola; gestão organizacional.*

1. Introdução

1.1 Contextualizações do tema

Atualmente o cenário econômico tem se tornado extremamente competitivo. Empresas que durante algum tempo estavam em uma condição de conforto precisaram se adaptar a novos tempos, buscando uma maior eficácia na gestão organizacional, mantendo assim, a sua competitividade (CROZATTI, 1998).

Em crise internacional, o agronegócio contribui significativamente com a recuperação do PIB (Produto Interno Bruto). O mercado cria expectativas para o aumento de produção nas safras, devido ao maior consumo no país e para sua exportação (MÁXIMO, 2012).

A renda na área agrícola obteve resultado positivo, devido às vendas aquecidas para o final do ano nos produtos ligados a agricultura e a pecuária, mantendo assim o preço para dificultarem uma futura queda no seguimento (BARROS, 2013).

Conforme estudos, atualmente a mão de obra especializada no mercado agrícola está em falta, devido ao encarecimento e a escassez de trabalhadores, as empresas estão optando por colheita mecânica. A dificuldade para encontrar trabalhadores qualificados na área de campo está aumentando, mesmo com o aumento de salários e qualidade na profissão, os produtores rurais sofrem dificuldade a contratação de funcionários, afetado de forma negativa no seu rendimento cerca de 60%, segundo entrevista realizada pela Emissora Globo TV (TIOSSI, 2012).

O desenvolvimento agrícola, pelas suas particularidades, exige escolhas racionais e utilização de fatores produtivos. Esse processo de tomada de decisão reflete no seu custo total que impacta os resultados na sua atividade. O custo da produção agrícola é parte essencial para a gestão do empreendimento rural em sua formação (GOMES, 2008).

A contabilidade de custos processa, analisa e fornece informações essenciais para o gerenciamento de uma entidade, seja qual for seu ramo de negócio. Na área rural, a contabilidade de custos é uma ferramenta importante para o desenvolvimento da mesma, seja para o pequeno, médio ou grande produtor. É imprescindível que o produtor tenha o conhecimento das suas culturas, e as despesas e custos de como

podem ser processadas no decorrer das culturas, o melhor momento para a compra de insumos e na venda dos produtos (MARTINS, 2006).

1.2 Problema de pesquisa

Considerando o grau de representatividade que o agronegócio vem representando nos últimos anos, bem como o quanto é importante e difícil à gestão dos custos organizacionais, em especial aqueles atrelados a mão de obra, surge a seguinte questão de pesquisa: Como a mão de obra agrícola impacta na gestão organizacional em uma propriedade rural?

1.3 Objetivos

1.3.1 Objetivo geral

Verificar como o custo da mão de obra agrícola impacta no custo total de produção da cultura do milho e analisar sua relação com a gestão organizacional da empresa.

1.3.2 Objetivos específicos

Os objetivos específicos a serem alcançados são:

- a) apurar os custos da produção da cultura em questão;
- b) analisar a relação do custo da mão de obra para com o resultado da cultura;
- c) identificar as informações necessárias para a Gestão Organizacional e como os custos da mão de obra impactam na mesma.

1.4 Justificativa

O agronegócio é toda relação comercial e industrial envolvendo a cadeia produtiva agrícola ou pecuária. No Brasil está cada vez mais visível o seu crescimento econômico nos últimos anos, tornando importante seu desenvolvimento (ANDRADE, 2013).

A contabilidade abrange varias áreas de importância para as organizações, sendo uma das áreas a contabilidade de custos, que é indispensável no cotidiano das organizações (RICHETTI, 2011).

Em um mundo globalizado, a importância da gestão de custo não é somente buscar padrões de qualidade, também é essencial e/ou necessário para qualquer atividade ser produzida. Os produtores não devem estar atentos somente com os processos produtivos, mas sim com as ações gerenciais e administrativas de sua propriedade. Devem ter conhecimento eficaz sobre sua gestão de negócio e acompanhar os custos de produção e tomar precauções com os lucros para realizar decisões a fim de maximizar e minimizar os resultados para atingir melhorias. O acompanhamento de seu custo possibilita um controle que permite visualizar o desempenho e corrigir falhas com rapidez (RICHETTI, 2011).

O custo da mão de obra se enquadra no processo de produção e deve ser observado na sua elaboração, implementação e avaliação. Deve ser atualizado e acompanhado sempre por ter vários segmentos, principalmente por ser um ramo que está em constante mudança, influenciando nos fatores de produção. O custo da produção pode servir como instrumento de melhoria na gestão da empresa, podendo trazer benefícios na renda do produtor rural, contribuindo no período de safra, onde as empresas buscam contratar funcionários temporários, por um determinado tempo para substituição dos seus funcionários efetivos, buscando um baixo custo na mão de obra (CONAB, 2010).

Considerando a importância do agronegócio no cenário atual, bem como a questão do custo da mão de obra no resultado final das atividades agrícolas, o presente trabalho se justifica devido ao fato de abordar o custo da mão de obra agrícola na gestão organizacional de uma propriedade rural.

2. Revisão Bibliográfica

2.1 Agronegócio

O termo agronegócio teve origem através de dois economistas americanos, que influenciaram os brasileiros a partir de artigos tratando sobre o estudo da produção no campo, utilizando a industrialização e a modernização (DAVID; GOLDBERG, 1957 apud SANTOS; SOUZA, 2013).

O agronegócio "agribusiness" significa um complexo de sistemas que compreende a agricultura, indústria, mercado e finanças (FERNANDES; WELCH, 2008 apud SANTOS; SOUZA, 2013).

A dinâmica estrutural do agronegócio explora os sujeitos que possuem relação de sobrevivência com o campo, ligando as atividades à agropecuária. O agronegócio traz um modelo de organização de produção capitalista, onde sua "tendência é dominar tudo, subordinar todos os setores e ramos da produção e, pouco a pouco, ele o faz" (MARTINS, 1995 apud SANTOS; SOUZA, 2013).

Podemos compreender como algo que explora o crescimento agrícola e o aumento da produtividade, assim dizendo um meio rural cada dia mais industrializado, tornando-se a chave explicativa das mudanças agrárias (HEREDIA; PALMEIRA; LEITE, 2010).

2.2 Gestão de Custo

A gestão de custos tem como objetivo maximizar os lucros, mantendo a eficácia e o desenvolvimento natural da liderança em custos. Essa é a estratégia principal da competitividade da empresa a fim de conquistar e se assegurar no mercado (RICHETTI, 2011).

O sistema de custo pode auxiliar de forma sistemática e contínua a distribuição remunerativa dos fatores de produção. Demonstrando ao administrador as atividades de menor custo e as mais lucrativas, a valorização do estoque para melhores resultados, oferecer bases confiáveis e consistentes para o planejamento rural, a fim de obter um

bom planejamento rural e orientar os órgãos públicos e privados na fixação de medidas (SANTOS; MARION; SEGATTI, 2008).

A Gestão Organizacional tem como principais objetivos planejar, controlar, avaliar e criar uma cultura empresarial que possa transformar a eficácia e a melhoria na empresa, através do controle da produção e a melhoria na qualidade dos serviços (MÜLLER, 2013).

O custo na agricultura possui objetivos amplos e bem definidos, especialmente na agropecuária, onde os custos e as receitas e os espaços de produção e venda, fogem da simplicidade de outros tipos de negócios. Exigindo da contabilidade técnicas especiais para a apropriação dos custos (SANTOS; MARION; SEGATTI, 2008).

2.2.1 Custo da Mão de Obra

Originalmente o termo mão de obra é utilizado como força braçal na produção, onde acima de tudo, exigia esforço físico e contínuo. Mantendo-se na linguagem econômica para significar a presença do ser humano com sua inteligência ou força (NEPOMUCENO; CAVALHEIRO, 2004).

Os custos específicos são aqueles que mantêm relação direta com o centro propício, mostrando respectivamente o custo da produção. Indicando a quantidade utilizada por cada cultura (NEPOMUCENO; CAVALHEIRO, 2004).

A mão de obra direta engloba os custos gerais com salários, encargos sociais e benefícios do pessoal empregados diretamente na produção. Na mão de obra indireta estão os custos do departamento empregado indiretamente à produção e outros encargos que serão imputados mediante o rateio (SANTOS; MARION; SEGATTI, 2008).

3. Metodologia de Pesquisa

O presente estudo fez uso da metodologia qualitativa, sendo desdobrado através de um estudo de caso.

O método científico é baseado nas formas utilizadas para alcançar o objetivo ou determinado fim algum estudo ou pesquisa. Em outras conclusões, o método depende do

objetivo de pesquisa e do problema ao qual se torna possível chegar ao conhecimento de algo (SOARES, 2003).

Como analisam Cervo e Bervian (1996, p. 20): “A atual fase é da técnica, da precisão, da previsão, do planejamento. Ninguém pode se der ao luxo de fazer tentativas ao acaso para ver se colhe algum êxito inesperado”.

O trabalho científico realizado com características qualitativas tem a necessidade de pesquisa e reflexão pessoal, autônoma, criativa e rigorosa. A metodologia qualitativa faz uma maior referência a fundamentos epistemológicos, do que propriamente a especificidades metodológicas (SEVERINO, 2007).

Para Soares (2003) a abordagem qualitativa determina fatos que possibilitam solução para o resultado da pesquisa através de análises entre variáveis, a complexidade de determinada hipótese, classificar processos dinâmicos, interpretar particularidades, analisar dados, fatos, teorias, etc. É importante observar as informações e os resultados obtidos, a fim de concluir se apresentam teorias e hipóteses que são complementares.

A pesquisa qualitativa apresenta resultados obtidos por entrevistas, documentos, pesquisas e observações para a compreensão dos fenômenos, utilizando uma variedade de métodos e técnicas. O método qualitativo foi desenvolvido nas Ciências Sociais, permitindo estudar fenômenos sociais e culturais, objetivando compreender as pessoas e os contextos sociais e culturais que elas vivem (DIAS, 2010).

O estudo de caso possibilita um estudo profundo e exaustivo de sua pesquisa, buscando um conhecimento amplo e detalhado do objetivo que deseja alcançar, utilizando a realidade com o contexto atual, confrontando várias fontes e buscando evidências claras. Ele auxilia na exploração do contexto da vida real definindo limites, na descrição determinada do estudo realizado e na explicação de variáveis de situações complexas onde impossibilitam a utilização de experimentos (GIL, 1999).

De acordo com Chizzotti (2001), o método do estudo de caso abrange diversas pesquisas, com o objetivo de formular um relatório de uma pesquisa ou avaliar e realizar uma ação que efetue uma transformação significativa. Pode ser considerado também um estudo sociocultural, onde envolvem uma realidade e retrata uma situação com aspectos globais.

4. Estudo de caso

4.1 Caracterização da empresa

A empresa objeto de estudo situa-se no interior do estado de São Paulo, na região de Bebedouro. Sua administração é centrada na estrutura familiar atuando no ramo da atividade rural, sendo considerada de pequeno porte.

4.2 Apresentação dos resultados

O método de Plantio Direto está sendo cada vez mais utilizado pelos agricultores por se tratar de um sistema diferenciado no manejo do solo. Nele, toda a palha e o resto da vegetação de outras culturas são mantidas na superfície do solo, disponibilizando maior retenção de água, reduzindo a erosão e perdas de nutrientes, entre outros fatores favoráveis.

4.2.1 Fases do cultivo da cultura do milho

A Figura 1 ilustra os passos do processo de cultivo do milho.

FIGURA 1- Processo de cultivo do milho



Fonte: Elaborado pelos autores

4.2.1.1 Fase 1 - Correção do solo

Análise de solo é um exame laboratorial feito a partir de amostras de solo, a fim de avaliar sua estrutura física e composição química, como pH, matéria orgânica, nutrientes, etc. Depois de feita essa análise, é possível saber a quantidade de cada nutriente presente na área determinada e qual está faltando, para repor ao solo com adubação e correção, sendo nesse caso necessário, aproximadamente, 5 (cinco) toneladas de calcário por alqueire.

4.2.1.2 Fase 2 - Dessecação e Plantio

4.2.1.2.1 Dessecação

A Dessecação é o estado de extrema secagem da área com aplicação de herbicidas para o controle de plantas daninhas. Esse sistema é o mais recomendado devido a vantagem de proporcionar ao agricultor um baixo custo de produção. Foi preciso uma quantidade de aproximadamente 12 (doze) litros de Glifosato por alqueire.

4.2.1.2.2 Plantio

Neste método de Plantio Direto utiliza-se uma semeadora/adubadora equipada com disco para cortar a palha que fica sobre o solo e auxilia no depósito de adubos e sementes no sulco do plantio.

Na fazenda onde está sendo realizado o estudo, optou-se pelo Milho Transgênico resistente ao herbicida Glifosato e às principais lagartas que atacam a cultura, diminuindo o custo e trazendo mais benefício e produtividade ao produtor.

Foram utilizadas 2,5 sacas da semente DKB 390 – Dekalb por alqueire contendo o mínimo de 60.000 sementes por saca.

Junto à operação de plantio é utilizada a prática de adubação que consiste no fornecimento de adubos no solo, de modo a recuperar e conservar a sua fertilidade, suprimindo a carência de nutrientes e proporcionando um desenvolvimento da cultura

desejada; para isso utiliza-se uma quantidade de, aproximadamente, 970 kg do adubo Fórmula 08:28:16 por alqueire.

4.2.1.3 Fase 3 - Herbicida

Pode ser aplicação de Herbicida Pós-Plantio em Pré-Emergência.

Os herbicidas são aplicados para o controle das plantas daninhas antes que possam competir com a cultura desejada e provocando uma redução no rendimento da produção. Controla o mato (erva) de folha fina e larga, não a deixando nascer.

Foi realizada uma aplicação de aproximadamente 12 litros de Herbicida Extrazin (mistura de ATRAZINA com SIMAZINE).

4.2.1.4 Fase 4 - Adubação de cobertura

A adubação de cobertura é necessária, pois serve como um reforço para a adubação de plantio, suprimindo as reservas do solo que foram consumidas pelas plantas. A adubação de cobertura é aplicada com aproximadamente 50 dias após o plantio.

Foi necessário uma quantidade de aproximadamente 970 quilos do adubo Fórmula 24:00:15 por alqueire.

4.2.1.5 Fase 5 - Colheita e transporte

4.2.1.5.1 Colheita

A colheita do milho deve de ser realizada quando os grãos estiverem bem secos com umidade em torno de 14%. Do plantio até a colheita ocorre um período de aproximadamente 6 (seis) meses.

Na empresa objeto de estudo a colheitadeira é terceirizada. A máquina colhe todo o milho e separa os grãos das palhas que são armazenados automaticamente na própria máquina e após, despejados no caminhão. As palhas e restos da vegetação serão utilizados para matéria orgânica do solo. Um único funcionário faz todo esse processo. O preço de custo entre a máquina, óleo diesel e mão de obra é de R\$ 600,00 por alqueire.

4.2.1.5.2 Transporte

O transporte é muito importante para qualquer tipo de milho, com o objetivo de preservar melhor qualidade dos grãos até o destino final. O acondicionamento dos grãos é feito a granel. A produção varia conforme os fatores climáticos como, por exemplo, chuva e ataques de pragas que são fatores que podem prejudicar na produção. Cada alqueire produz em média de aproximadamente de 850 sacas de milho. No transporte a quantidade de sacas depende do caminhão que poderá levar em média de 350 sacas de milho.

Geralmente o preço para transportar a produção até seu destino mais próximo é de R\$ 1,00 por saca.

4.2.2 Custo de produção por alqueire

Na TABELA 1 constam os produtos e as quantidades utilizadas para a produção destas 5 fases.

TABELA 1- Cálculos por alqueire (Exceto mão de obra)

Cálculos por alqueire					
Fases	Quantidade	Unidade	Produto	Valor Unitário (R\$)	Valor Total (R\$)
Fase 1	5	Tonelada	Calcário	25	125
	5	Caminhão	Frete calcário	75	375
Fase 2	12	Litros	Glifosato	8,9	106,8
	2,5	Sacas	Semente de milho DKB 390	461,17	1.152,93
	970	Kg	Adubo Fórmula 08:28:16	1.292,04	1.292,04
Fase 3	12	Litros	Herbicida Extrazin	6,63	79,56
Fase 4	970	Kg	Adubo Fórmula 24:00:15	931,2	931,2
Fase 5	1	Serviço	Colheitadeira	600	600
	850	Sacas	Transporte caminhão	1	850
Total dos custos por alqueire (Exceto mão de obra)					5.512,53

Fonte: Elaborado pelos autores

4.2.3 Custo mensal mão de obra

Nas tabelas abaixo constam a remuneração do funcionário registrado na propriedade na função de tratorista com jornada de trabalho de 8 horas diárias, num total de 44 horas por semana e com folgas aos sábados, domingos e feriados. Os encargos pagos pela empresa e o valor unitário por hora são apresentados na TABELA 2; TABELA 3; TABELA 4 e TABELA 5.

TABELA 2 - Remuneração do funcionário

Remuneração do funcionário				
Salário base	Adicional periculosidade 30%	Adicional função 15%	Adicional trator	Subtotal
R\$ 852,00	R\$ 255,60	R\$ 127,80	R\$ 176,00	R\$ 1.411,40

Fonte: Elaborado pelos autores

TABELA 3 - Encargos pagos pela empresa

Encargos pagos pela empresa				
FGTS 8%	INSS 2,7%	13º Sal. 1/12	Férias +1/3	Subtotal
R\$ 112,91	R\$ 38,11	R\$ 117,62	R\$ 156,82	R\$ 425,46

Fonte: Elaborado pelos autores

TABELA 4 - Total dos custos do funcionário para a empresa

Total dos custos do funcionário para a empresa		
Remuneração	Encargos pagos	Total
R\$ 1.411,40	R\$ 425,46	R\$ 1.836,86

Fonte: Elaborado pelos autores

TABELA 5 - Cálculo de horas trabalhadas

Cálculo de horas trabalhadas		
Total do custo	Horas/Mês	Total por hora
R\$ 1.836,86	R\$ 220	R\$ 8,35

Fonte: Elaborado pelos autores

A TABELA 6 consta o cálculo por horas trabalhadas deste funcionário registrado multiplicado pelo tempo gasto por alqueire citadas nas operações acima.

Para achar o valor das horas convertido em valores foi preciso fazer os cálculos de horas Sexagesimais para Centesimal. Sabe que cada hectare mede 10.000 m² e o tempo gasto é de 30 minutos e o Alqueire mede 24.200 m², foi preciso fazer o cálculo de Hectare para Alqueire conforme abaixo:

$$24.200/10.000=2,42*0.50=1,21$$

$$0,21 \times 60 = 12,60 \text{ aproximando para 13 minutos - 1 hora e 13 minutos.}$$

TABELA 6 - Mão de obra por hora

Mão de obra por hora				
Fases	Operações	Tempo	R\$ Un.	Total R\$
1 Fase	Aplicação de calcário	1,21	8,35	10,10
	Dessecação com Herbicida	1,21	8,35	10,10
2 Fase	Semeadeira	1,21	8,35	10,10
3 Fase	Herbicida	1,21	8,35	10,10
4 Fase	Adubação de cobertura	1,21	8,35	10,10
	Total	6,05	8,35	50,52

Fonte: Elaborado pelos autores

Na hora da venda o preço do milho não tem um preço fixo. Varia de acordo com a produção nacional e consumo, independente se o consumo é interno ou externo. O valor da saca de milho no período de Abril de 2014 está aproximadamente em R\$ 28,00, segundo informação fornecida pelo gestor da empresa em questão.

O custo de produção (TABELA 1) somado ao da mão de obra do funcionário (TABELA 6) totaliza R\$ 5.563,05, dividido pela quantidade de milho produzido por alqueire, que no estudo foi utilizado em média de 850 sacas por alqueire. Obtendo um valor por unidade de R\$ 6,54. Se a saca na hora da venda for inferior a esse preço o agricultor terá prejuízo. Conforme apresentado na TABELA 7 poderá observar o lucro total por alqueire.

TABELA 7- Lucro total por alqueire

Preço de venda	Custo de produção	Total	X Quantidade	Total do lucro alqueire
R\$ 28,00	R\$ 6,54	R\$ 21,46	850	R\$ 18.241,00

Fonte: Elaborado pelos autores

5. Conclusão

O trabalho possibilitou uma ampla e detalhada visão acerca dos custos oriundos do processo de cultivo do milho. O detalhamento do custo possibilita visualizar o impacto do custo da mão de obra para com o custo total de cultivo, contribuindo para o controle do mesmo.

Foi possível verificar que a empresa objeto de estudo não possui o custo da mão de obra devidamente detalhado. No entanto, a mesma alega conhecer o custo total da produção. Em outras palavras, a empresa possui conhecimento de quanto gasta ao final do ciclo produtivo do milho, porém não possui um detalhamento aprofundado destes gastos.

Com os custos devidamente apontados, a empresa considera que os mesmos, em especial os relacionados com a mão de obra, são importantes para com o processo de gestão, auxiliando nas atividades de compras e controle financeiro, possibilitando estimar o retorno do investimento ao final do cultivo.

Mediante apontamento dos custos totais, a empresa pode verificar os que mais impactam ao final, atribuindo certa atenção aos mesmos, de forma a focar os que mais influenciam e tentar reduzi-los sem que haja perda de produtividade e qualidade.

Conclui-se com o estudo que o custo da mão de obra agrícola impacta na gestão da empresa e que nem sempre tais custos estão devidamente apresentados. Vale ressaltar que o custo da mão de obra operacional não apresenta influência significativa no custo total da cultura, sendo que os custos que apresentam maior proporção são os gastos com os fertilizantes e sementes.

Por fim, vale ressaltar que o trabalho limitou-se a análise de um caso específico sobre uma determinada cultura. Outros trabalhos poderão chegar a resultados diferentes, dependendo na região, cultura ou, até mesmo, da gestão adotada.

6. Referências

- ANDRADE, Antônio. Antônio Andrade destaca expansão do agronegócio durante fórum em MG. *Revista Globo Rural On-line*. São Paulo, 14 jun. 2013. Disponível em: <<http://revistagloborural.globo.com/Revista/Common/0,,EMI339290-18078,00-ANTONIO+ANDRADE+DESTACA+EXPANSAO+DO+AGRONEGOCIO+DURANTE+FORUM+EM+MG.html>>. Acesso em: 8 set. 2013.
- BARROS, Geraldo Sant'Ana De Camargo. *Relatório PIBAgro - Brasil. Centro de estudos avançados em economia aplicada*. São Paulo, 2012. Disponível em: <<http://www.cepea.esalq.usp.br/pib/>>. Acesso em: 24 abr. 2013.
- CHIZZOTTI, Antonio. *Pesquisa em ciências humanas e sociais*. São Paulo: Cortez, 2001.
- CROZATTI, Jaime. *Modelo de gestão de cultura organizacional: conceitos e interações*. São Paulo, 1998. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-92511998000200004&script=sci_arttext>. Acesso em: 14 ago. 2013.
- DIAS, Donaldo de Souza. *Como escrever uma monografia: manual de elaboração com exemplos e exercícios*. São Paulo: Atlas, 2010.
- GIL, Antonio Carlos. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. São Paulo: Atlas, 1999.
- GOMES, Luiz. Embrapa: os novos desafios da pesquisa agrícola. *Revista de política agrícola*, Brasília, v. 1, n. 3-4 jan./mar. 2008. Disponível em: <<http://www.agricultura.gov.br/MapaPortalInternet/consultarpublicacao/editConsultarPublicacaoGrupo2.do?op=downloadArquivo&url=%2Fpolitica-agricola%2Fpublicacoes&publicacao.arquivo.idArquivo=3778>>. Acesso em: 27 ago. 2013.
- HEREDIA, Beatriz; PALMEIRA, Moacir; LEITE, Sérgio Pereira. Sociedade e Economia do agronegócio no Brasil. *Revista Brasileira de Ciências Sociais*, São Paulo, jul. 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-69092010000300010&lang=p>. Acesso em: 15 mar. 2014.
- IUDÍCIBUS, Sérgio; MARTINS, Eliseu; GELBCKE, Ernesto Rubens. *Manual de contabilidade das sociedades por ações: aplicável às demais sociedades*. 6. ed. rev. e atual. São Paulo: Atlas, 2006.

MÁXIMO, Wellton. *Agricultura contribui para recuperação do PIB em cenário de crise internacional*. Brasília, 2012. Disponível em: <<http://memoria.ebc.com.br/agencia-brasil.ebc.com.br/noticia/2012-08-31/agricultura-contribui-para-recuperacao-do-pib-em-cenario-de-crise-internacional-avalia-cna>>. Acesso em: 14 ago. 2013.

MÜLLER, Reinaldo. *Gestão organizacional*. São Paulo, 2010. Disponível em: <<http://www.webartigos.com/artigos/gestao-organizacional/53994/>>. Acesso em: 24 abr. 2013.

NEPOMUCENO, Fernando. *Contabilidade rural e seus custos de produção*. São Paulo: Thomson, 2004.

OLIVEIRA NETO, Aroldo Antônio de. *Companhia Nacional de Abastecimento*. Custos de Produção Agrícola: A metodologia da Conab, Brasília, v.1, n. 9-10, 39-40, 2010. Disponível em: <<http://www.conab.gov.br/conabweb/download/safra/custos.pdf>>. Acesso em: 2 out. 2013.

RICHETTI, Alceu. *Por que controlar o custo de produção?* Dourados-MG, 2013. Disponível em: <<http://www.cpao.embrapa.br/portal/artigos/artigos/artigo7.html>> . Acesso em: 8 set. 2013.

SANTOS, Gilberto José dos; MARION, José Carlos; SEGATTI, Sonia. *Administração de custos na agropecuária*. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

SEVERINO, Antônio Joaquim. *Metodologia do trabalho científico*. 23. ed. rev. e atual. São Paulo: Cortez, 2007.

SOARES, Edvaldo. *Metodologia científica: lógica, epistemologia e normas*. São Paulo: Atlas, 2003.

TIOSSI, Saulo. *Falta de mão de obra prejudica agricultores*, Suzano, *Televisão Globo Diário do Campo*, 29 abr. 2012. Entrevista a Osias Soares Ribeiro (agricultor); Guerino Ramalho Pagels Neto (Agricultor) e Gilmar Oliveira dos Santos (Parceiro). Disponível em: <<http://globo.tv.globo.com/tv-diario/diario-do-campo/v/falta-de-mao-de-obra-prejudica-agricultores/2355682/>>. Acesso em: 24 abr. 2013.

Recebido em 12/06/2014

Aprovado em 27/10/2014